

LIVRO DA SABEDORIA INTRODUÇÃO

O livro da Sabedoria tem como título oficial “Sabedoria de Salomão”, mas não se refere à pessoa do rei e segundo os estudiosos, este título denota uma ordem literária que relembra os escritos de Salomão.

Provavelmente, este livro foi escrito no século I a.C. em uma colônia judaica, situada na Alexandria, no Egito. No país egípcio o grande pecado que imperava era a idolatria. O gesto idolátrico consistia em adorar os príncipes e os filhos dos príncipes e quem não aceitava era perseguido. Era o período dos Ptolomeus VII e VIII e as perseguições ocorreram de 140 a 80 a.C.

O conteúdo geral do livro se refere a príncipes e reis que rezam para pedir sabedoria, dom de Deus, na esperança que Deus inspira o ser humano e este proclama a vontade de Deus. Por ser escrito num ambiente grego a palavra Sabedoria é traduzida de *Sofia* (Σοφία) e este livro se dirige aos judeus helenistas e aos gentios simpatizantes com o judaísmo, denunciando as injustiças e a alienação que promovem e mantêm a idolatria.

O livro da sabedoria deixa as seguintes lições:

1. **Governar com Justiça:** A paz que vem de Deus é construída pela justiça e amor.
2. **Esforço para adquirir Sabedoria:** A sabedoria é um dom de Deus que implica num esforço do ser humano.
3. **O justo vence:** Pode até tardar, mas o justo é capaz de vencer o hedonismo (prazer) e o poder tirânico.
4. **Existe a Vida Eterna:** Quem é fiel a Deus, na prática da justiça terá como prêmio a vida eterna.
5. **Idolatria:** A idolatria pode acontecer até com um objeto oriundo de algum falecido.

Abre-se o livro da Sabedoria, e sejamos sábios e não ingênuos, optando pelo projeto de vida que vem de Deus.

A JUSTIÇA É IMORTAL (Sb. 1, 1-15)

O livro da Sabedoria é um apelo às pessoas para praticarem e amarem a justiça, principalmente para as pessoas que ocupam cargos ou posições importantes na sociedade (líderes comunitários, políticos, presidente de sindicatos, chefes de fábrica, patrões, etc.).

Este convite-apelo é muito sério, pois implica em promover a justiça segundo a vontade de Deus, muitas vezes diferentes de alguns desejos dos seres humanos. Israel vive sob o regime da monarquia e por isto, cabe à autoridade política:

- **Defender o povo dos inimigos:** Muitas vezes o inimigo do povo são aqueles que não desejam a partilha, a solidariedade, a fraternidade e a igualdade, inclusive ricos ou pobres.
- **Governar Promovendo a Justiça e o Direito:** Em outras palavras, o governante, a autoridade política precisa ser profeta, oráculo do Senhor.

Deus envia o seu Espírito de Sabedoria, dom de Deus, capaz de levar e conduzir o ser humano a promover gestos de justiça, sem interesses mesquinhos, gananciosos ou egoístas, gerando e desenvolvendo a vida, capaz de trazer esperança futura a todos os seres humanos. Quando a justiça é defendida, normalmente o ser humano vê a vida como imortal, isto é, ela tem continuidade e se inicia na história da humanidade.

A máxima do livro da Sabedoria reitera; “*A justiça é imortal*” (Sb 1, 15). A imortalidade depende da vivência da justiça e, por conseguinte, a injustiça produz a morte.

Há um confronto entre aqueles que trabalham pela vida e outros que geram estruturas de morte, como por exemplo, alguns capitalistas com sede da maximização do lucro, colocando-a acima da dignidade humana. A justiça gera vida em abundância e em contrapartida, a injustiça conduz ao vazio existencial. Deus dá liberdade ao ser humano entre escolher a vida ou a morte, mas seja lembrado que ao reconhecermos Deus como o “Deus da Vida”, tudo o que é feito para ameaçar a vida é anti-Deus.

O livro classifica o ser humano em dois tipos de pessoas: ele pode ser justo ou injusto.

- **Justo:** Aquele que se abre e busca a Deus, discernindo com sua sapiência (sabedoria) a práxis da justiça e a fruição da vida.
- **Injusto:** Aquele que se fecha a Deus, ou não procura ou n’Ele não confia. Dessa forma, o injusto é egoísta, insensato e dificilmente integra o bem-estar com o bem comum.

O Deus que professamos é o mesmo do Antigo Israel. O nosso Deus caminha conosco, é comprometido com a vida e por isso, pratica a justiça. Quando há justiça, não há miséria, corrupção, desonestidade, divisão ou qualquer anomalia que ponha obstáculos ao Reino de Deus. Deus é vida, vive para sempre e ao trabalharmos à vida teremos a sensação que a justiça, promotora da vida, é imortal.

OS JUSTOS E OS INJUSTOS (Sb 1, 16-5, 23)

Não basta conhecer, mas cada um de nós é convidado a ser fiel a Deus. Segundo o autor deste livro, na humanidade existem os justos e os injustos e qual é o modelo de vida adotado por ambos:

RETRATO DOS INJUSTOS

Os injustos colocam sua fé em muitas coisas, menos em Deus e por causa desta crença como é a vida? Os injustos não crêem na imortalidade e por isto, concebem a

vida como efêmera e breve. Por acreditar nesta existência curta, os injustos buscam sem controle, o ter, o ser e o prazer, pensando unicamente em si mesmo e esquecendo a dimensão comunitária.

Na concepção dos injustos, todo mundo deve pensar assim, e quando surgem alguns movimentos em prol da justiça, questionando os injustos, estes agentes devem ser eliminados (mortos) através de estruturas excludentes, marginalizadoras e injustas. O injusto ou o ímpio faz o próximo sofrer, principalmente o pobre.

O RETRATO DOS JUSTOS (Sb 3, 1-4, 19)

O justo é caracterizado pelo conhecimento de Deus, obediência à Lei Divina, prática da justiça e por sentir-se filho de Deus Pai (Abba). Viver conforme os ensinamentos de Deus gera vida sempre e mesmo que haja sofrimento na vida ainda existe a esperança de estar junto com Deus, superando obstáculos e construindo novas formas de vida digna.

Os justos participam do Reino de Deus, um sistema de governo que tem o próprio Deus como autoridade máxima e quando Deus governa, nunca existirá a maldade ou desonestidade. A vida dos justos será sempre lembrada, haverá descendência (sinal da benção de Deus) e com os rastros deixados pelos justos, através de exemplos de vida e santidade, as novas gerações perceberão que a justiça sempre é um caminho de santificação.

O JULGAMENTO (4, 20-5, 23)

No julgamento de justos contra os injustos, a questão primordial é a prática da justiça. O justo, pelo seu modo de vida incomoda o injusto e por isto, é perseguido, porém para Deus o justo é sinal de benção.

O que faz uma pessoa ser justa ou injusta é as opções escolhidas. O injusto escolhe o orgulho e a arrogância da riqueza (deus do ter), e esta escolha oprime os fracos e explora os pobres, em nome dos privilégios econômicos. Para o injusto, o dinheiro tem mais valor que a vida do ser humano. Fatalmente, o injusto colherá desprezo, ódio, e uma vida sem sentido.

Os justos aos olhos de Deus colherão como frutos da justiça, a imortalidade, a capacidade de educar com o uso da não violência, e suas armas são a força, os valores éticos-morais-cristãos, a sua organização e mobilização e a luta para alcançar pequenas e grandes vitórias.

A desigualdade humana não é criação de Deus e bem-aventurados todos aqueles que se conscientizam e vivem pela égide da justiça, pois aqueles que tem fome e sede de justiça serão saciados.

A NATUREZA DA SABEDORIA (6,1-9,18)

Nos povos antigos, a busca da sabedoria era grande. Falavam: “feliz da nação sábia” e esta sabedoria pode ser ensinada por doutrinas e também é dom de Deus buscado de modo dedicado pelo ser humano.

Muitas pessoas apreciam a reta sabedoria e segundo o ensinamento Divino a Σοφία é benévola (traz bem-estar), instrutiva segundo a Palavra de Deus, amada e admirada, obediente à religião e à moral, serviçal e não é invejosa. Engana-se quem imagina que a sabedoria é alcançada por super pessoas e ao ler os capítulos seqüentes, a sapiência é descrita como uma condição de vida assimilada pelo ser humano capaz de valorizar a família (homem e mulher), de aprender e ensinar gradativamente através da oração, simplicidade, partilha, do amor, contramão à ganância, amizade e do emanar sempre de Deus. Enfim, a Sabedoria é o espelho nítido da atividade de Deus com a respectiva imagem da bondade Divina.

A natureza da Sabedoria reforça no ser humano as virtudes humanas (Prudência, Justiça, Temperança e Fortaleza), acompanhando-o por toda a vida, tornando-se a companheira ideal da pessoa. Por estar em ambiente grego, o autor usou muito o termo imortalidade e para os gregos, além dos judeus que se converteram à cultura grega, a imortalidade somada à sabedoria produzirá a alegria perfeita.

Novamente há uma volta e redescobrimto do sagrado pelo fato de se crer na seguinte máxima:

“A perfeita alegria vem da própria perfeição; portanto, a Alegria vem de Deus”.

Deus revela o caminho da felicidade e alegria completas, e cabe ao ser humano colaborar nesta “*revelatio*” sendo bom e orando. Mesmo diante da convicção sobre a limitação humana e do protagonismo de Deus, o livro da Σοφία dá um caminho de realização existencial. Como Jesus Cristo já alertava sobre a cobrança maior àquele que tem maior oportunidade e autoridade social, a natureza da sabedoria é função primeira dos governantes políticos, porque eles tem discernimento e condições de promover a justiça que Deus deseja.

A Natureza da Sabedoria reside em cada ser humano no sentido de sermos instrumentos de Deus e colaborarmos no projeto de vida e liberdade do Pai.

A SABEDORIA DIRIGE A HISTÓRIA (10, 1-19, 21)

A SABEDORIA NAS RAÍZES DO POVO (10, 1-14).

Entrando pelas linhas históricas, uma etapa da caminhada do povo do Antigo Israel é motivada pela sabedoria:

- **Adão:** Vem de “*adamah* (veio do solo)” e recebeu a missão de dominar (“*Domini*”- Senhor) sobre todas as coisas. Dominar tem o sentido de fazer a vontade do Senhor.
- **Caim:** Irmão mais velho de Abel. Cometeu fratricídio por inveja, recebeu castigo e obteve o perdão de Deus.
- **Noé:** Usou a sabedoria para ser justo ante Deus.
- **Abraão:** O primeiro dos patriarcas que tinha como ideal de vida a busca por terra e descendência.

- **Ló:** Ló foi sobrinho de Abraão, foi agricultor como Abraão e se separou para cuidar de sua vida e da sua família. A sua esposa virou uma estátua de sal, episódio simbólico que condena o saudosismo.
- **José:** Foi vendido como escravo pela inveja de seus irmãos. Com a sabedoria, de escravo José foi alto funcionário do rei.

A SABEDORIA CONSTRÓI A LIBERTACÃO (10, 15-11, 14)

O povo de Israel viveu momentos felizes e outros não tão felizes. Foi livre e escravo, agraciado e castigado, sábio e insensato. Num destes períodos ruins, o povo sofreu a opressão do Egito, vivendo como escravo.

Deus ouviu novamente o clamor deste povo e enviou Moisés (“aquele que foi tirado das águas”), para ser líder no projeto do êxodo (saída do Egito, caminhada pelo deserto e entrada na Terra prometida), pois Moisés tinha sensibilidade para a justiça. Moisés lidou com a natureza do ser humano (resmungos, comodismo, insensatez, idolatria) e com a liderança partilhada conseguiu levar a bom termo a missão que lhe fora confiada por Deus.

A libertação é obra de Deus, mas infelizmente as opções humanas são diferentes acabando por cair no caminho da idolatria. Deus dá liberdade ao ser humano e neste livre arbítrio, as nossas escolhas podem ser sábias ou não. No desdobramento da sapiência humana, o ser humano entenderá que amar a Deus, é produzir a justiça, ser misericordioso e preservar a vida e estas três dimensões acontecem no serviço de uns para com os outros e vice versa. Somente seremos livres quando o nosso próximo também for livre.

O JULGAMENTO DA IDOLATRIA. (13, 1-15,19)

A idolatria é a adoração das obras e não do Artífice, ou seja, as pessoas que cometem idolatria adoram apenas o que é físico e não o Metafísico. É uma incoerência, pois se as obras são belas imagine quem as modelou!

A idolatria é um problema teológico e para saber se tal pessoa, ou coletividade praticam a idolatria basta reconhecer estas características abaixo:

1. Os ídolos conseguem convencer as pessoas a depositarem suas confianças.
2. Os ídolos são feitos e trabalhados por mãos humanas, enquanto que o verdadeiro Deus cria o ser humano.
3. Por mais formoso que uma imagem possa aparecer, se for fabricada pelo ser humano e adorada acima de Deus, sempre será um ídolo.
4. O aspecto diabólico da idolatria consiste em explorar a boa vontade e ingenuidade do povo para fins lucrativos. Em nome do dinheiro, os fabricantes de ídolos não receiam manipular Deus, a verdade, a justiça e o amor.
5. A idolatria é uma forma de opressão e cabeça de oprimido é hotel de opressor.

A idolatria é condenada por Deus e se Deus não aprova, significa que os idólatras produzem morte e não vida.

A NATUREZA PARTICIPA DA LIBERTAÇÃO (Sb 16-19)

Para uns Deus é bom, para outros Deus não é tão bom (dilema de Epicuro) e para outros mais, Deus não existe. Quando o ser humano tem a sensação de fracasso, dificilmente a pessoa assume a própria responsabilidade e fica mais fácil procurar e julgar a culpa em outros.

Deus em seu projeto de vida e liberdade conta com a colaboração humana e também a natureza, desde que seja respeitada, também contribui para tal projeto Divino. Na aventura histórica, o ser humano pode errar; o povo judeu resmungou injustamente contra Deus, rejeitou o alimento dado por Iahweh e o resultado foi a morte. Da mesma forma, ao reconhecer o erro, veio a vida, pela capacidade de se converter.

Os capítulos 16 a 19 do livro da sabedoria são a parte final desta obra. Na visão do autor, o povo é classificado em justos e injustos, colocando as consequências que acontecem de acordo com a escolha dos seres humanos. Às vezes, o ser humano erra e temos como exemplos os comportamentos dos egípcios e do próprio povo judeu:

- **Egípcios:** Estavam mais preocupados com suas mega construções e não se importavam com o bem-estar dos judeus, mas pelo contrário, desejava olhar somente para si mesmo. Enfim, o povo egípcio era individualista, praticava a idolatria, acreditava na magia e oprimia violentamente o semelhante.
- **Judeus:** Por várias vezes criticava a liderança de Moisés, houve momentos que sentia saudades da escravidão, resmungava injustamente sem colaborar no projeto da libertação, praticou a idolatria, chamou injustamente o maná, dádiva de Deus, de “alimento nojento”.

De todos estes ensinamentos, podemos concluir:

1. Deus propõe a justiça ao povo. Quem decide seguir este caminho e ser justo terá a vida, caminha à santidade e a dimensão de justiça se caracteriza pela honestidade, cooperação coletiva, oração e capacidade de fazer o bem sem olhar a quem.
2. Apesar de existir muitos males oriundos dos injustos, o bem sempre triunfa e inclusive a natureza está a serviço da justiça. Tudo é obra de Deus, e o ser humano tem condições de colaborar nesta obra.

CONCLUSÃO

“Sim, ó Senhor! De todos os modos engrandeceste, e tornaste glorioso o seu povo. Nunca, em nenhum lugar, deixaste de olhar por ele, e de o socorrer”.

Deus nunca abandona seu povo, e sábio será aquele povo que sempre caminhará na justiça, evitará a idolatria e será companheiro de caminhada em prol do Reino da Vida.